

(Copiado, idem, p. 166).

Já retumbam os echos d'alegria,
 Tornou Lyria a ver a luz do dia.
 O sacro Nicolan, intercedendo,
 Fizeste dissignar negrume horrendo.
 Por vós, do solis seu, immenso, augusto,
 Um Deus vos enviou um rei mais justo.
 Já assombrado respeta o mundo inteiro
 O bimbo dom dos ceus, Miguel primeiro,
 Que nome! Eis gloria nunca ouvida,
 Por vós ainda é pouco dar a vida.
 Eis de vós e do altar sustens a sorte
 Heros que sabem triumphar da morte;
 E fique a eternisar a vossa memoria
 Da fama a chama, o clarão da historia.
 Impios, que ser haveis orgulhosos,
 Já na ruina das nações ser venturosos,
 Passa de ver a luz a juventude
 Solida sciencia unir com a virtude.
 Quem hoje horez hombrar com o estudante
 Do oraculo da luz tão radiante?
 E sem faltar ao ministerio litterario
 Orna-se for seu rei, e' voluntario.
 Grosseira, ignorante, vil canalha,
 Pensaveis commosco ter equalha?
 Se contigo antifratis, andas caiseiro,
 Não quides esquecer-me no tinteiro.
 Quero for compraxão desenganar-te;
 Sem do sabio Pereira dar a arte,
 E do som da estrondosa palmaria,
 D'este dia não ha fim a gloria.
 Se algum Milord de descavado papo,
 Deixando da semana o velho trapo,
 D'esses que estrellas vêm ao meio dia,
 Sol' gravar no dia santo ter folia,
 Em praça de metter de taralthas
 Ora malha cahir, na nossa mão,
 E o tanque do Taural tem preses banhos
 Para lhe representar calos tamanhos.
 Respeitar-nos pois sempre e' mais seguro.
 Ora renda seja tudo do mais puro.
 Não pense o tal calouro que nos manga;
 Vel-o heis abaxar a variganza,
 O bandullo tremer, bater o queixo.
 Se p'ros fins lindas madamas eu vos deixo
 Vos sois d'esta funceão remate e coroa;
 Funceão que das funceões abate a proa;
 Mas 'jorno dispensar' despera vossa
 Se o affecto for todo em honra nossa.
 Pouparei-vos fanellas adarnascadas
 Pois commosco serão mais bem ornadas.

Por jantadas e brilhantes luminarias
Volvam dos olhos as meninas varias.
Por foguetes de lagrimas ou respostas
Trovaremos conversas bem dispostas.
Por fingidas aguas de reflexos
Aparecei todas de afivados luxos.
De entre espirinhos mais brilha a linda rosa
Entre as feias brilhara a mais formosa.
E como os gostos sãos relativos
Vós, feias, tambem tendes attractivos.
Pode o rosto ser lavrado, a cor bacia,
E a boca suavisar ternura e graca.
E a macã, mimosa prenda d'este dia,
Terá premio da belleza ou sympathia.
Por compraxões as feias terãos nozes
Se as nozças responderem suas vózes.
E as velhas gaiteras, arrebitadas,
Estirem-se-lhes castanhas ás manoadas.
O chiste com que a mãe mais se regala
E' ver que para a filha e' dia de gala.
E não ha migalhinha mais do gôto
D'um pae, que outr'ora foi garoto.
Casquilhos, sentidos... ola!... Cantella!
E arranhã nem deitar olhos p'rá janella.
Regoijos, festejos, e agrados,
São o fim dos estudantes mascarados.
E quem da proposta p'ra quebrar os laços
Um instante e' feito em pedacos.
Ubaos que só merecis colher flores,
Rufae com alegria dos tambores,
Para que dê echo em todo o mundo
Este o mais fausto dia, o mais jucundo;
Elevando da gloria ao alto cumme
O modelo dos reis, o pae, o nume.

Fim

Author - P.^o Francisco Jose Vieira de Faria
Recitado - Jor.^o Antonio J.^m d'Alm.^{da} Gouveia.

Copiado do livro de apontamentos do mesmo
em 2^o de maio de 1895 por J. J. G. G.